

## **CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19: EXPERIÊNCIAS EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA HOSPITALAR.**

**Ana Dalila Brandão de Vasconcelos<sup>1</sup>, Ana Beatriz Albuquerque Almeida Martins<sup>2</sup>,  
Raíza Ribeiro Sousa e Vasconcelos<sup>3</sup>, Alana Rocha Gomes<sup>4</sup>, Maria Suely Costa Alves<sup>5</sup>,  
Rodrigo da Silva Maia<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Hospital Regional Norte, (dalilashm@gmail.com)

<sup>2</sup> Hospital Regional Norte, (psicbia@gmail.com)

<sup>3</sup> Hospital Regional Norte, (raiza.psicologia@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Hospital Regional Norte, (allana.rocha@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Ceará, (suelyacosta@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Ceará, (rodrigo\_maia89@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O surgimento da pandemia desencadeou um conjunto de reações emocionais intensas, principalmente para profissionais de saúde da linha de frente, pacientes hospitalizados com COVID-19 e seus familiares, que vivenciam situações de crise. O objetivo deste estudo é descrever experiências vivenciadas pelo Serviço de Psicologia de um hospital da rede pública de Sobral-CE, referência no atendimento a pacientes com COVID-19 na Região Norte do Estado. Dessa forma, trata-se de um relato de experiência em um serviço de psicologia hospitalar composto por cinco psicólogas. O recorte temporal adotado foi de março a outubro de 2020, focando nas descrições de atuação psicológica junto aos familiares de pacientes internados em UTIs adulto e no atendimento a profissionais de saúde. Com o atual contexto pandêmico, os atendimentos psicológicos passaram a ser ofertados também aos colaboradores da instituição por meio de plantão psicológico. Após as visitas aos setores ficarem suspensas, afim de minimizar a circulação de pessoas e reduzir as taxas de infecção por COVID-19, a comunicação paciente/família e equipe/família passou a ser mediada por dispositivos móveis. O distanciamento social vivenciado no hospital aumenta o potencial ansiogênico do ambiente hospitalar, dificultando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adaptativas por parte de familiares e pacientes. Passaram a ser realizadas visitas online, por meio de chamadas de vídeo ou áudio, afim de preservar a comunicação entre paciente e familiares, estando estes impossibilitados de estarem presentes. Os atendimentos passaram a ser ofertados na modalidade online para as famílias, afim de proporcionar acolhimento e um ambiente favorável ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. O atendimento psicológico demonstrou-se

importante lugar de apoio e suporte para indivíduos em crise. Destaca-se sua importância no ambiente hospitalar em contexto de pandemia, onde pacientes, familiares e colaboradores têm apresentado sofrimento significativo diante das repercussões do atual contexto sanitário em suas vidas.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar; COVID-19; Estratégias de enfrentamento;

**Área Temática:** Inovações e tecnologias no enfrentamento à COVID-19.

**Modalidade:** Resumo expandido.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia desencadeou um conjunto de reações emocionais intensas, principalmente para profissionais de saúde da linha frente, pacientes hospitalizados com COVID-19 e para as famílias que lidam com a internação de seus familiares. Dessa forma, novas questões relacionadas à saúde mental surgiram e demandaram dos serviços, em especial, serviços de psicologia hospitalar, uma reorganização para atender às situações de crise.

De acordo com Carvalho & Matos (2016) e Millan (2013) o conceito de crise diz respeito à vivência de um evento ameaçador, diante do qual os recursos habitualmente utilizados pelo sujeito em situações adversas não se mostram suficientes para lidar com a nova situação, desencadeando um conjunto de reações emocionais. Essas reações emocionais são esperadas no momento inicial da crise, o mais apropriado para que sejam realizadas intervenções adequadas. Algumas pessoas podem desenvolver recursos de enfrentamento saudáveis e adaptativos, entretanto, um número significativo de pessoas mantém reações de estresse por períodos prolongados de tempo, assim, sem uma intervenção adequada, têm maior probabilidade de desenvolverem psicopatologias (CARVALHO & MATOS, 2016).

Um estudo realizado com profissionais de saúde em 2003, no período do surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), relata que os profissionais apresentavam sintomas de estresse agudo, ansiedade, depressão e vivências de estigmatização, além de temerem o contágio e infecção de seus familiares e amigos (MAUNDER *et al*, 2003). Profissionais da saúde são grupos vulneráveis em relação às reações agudas de estresse em contextos de pandemia, em especial, por doenças infectocontagiosas, onde estes vivenciam a exposição frequente ao agente etiológico e o isolamento social.

Os pacientes internados por COVID-19 e seus familiares também são grupos

psicologicamente vulneráveis no contexto pandêmico. Os hospitais de referência no atendimento a pacientes com COVID-19, visando diminuir a circulação de pessoas em suas dependências e, assim, o risco de contaminação, têm priorizado a comunicação por dispositivos móveis. Dessa forma, os familiares não podem estar presentes na internação de seus parentes.

Nesse cenário, considera-se importante que intervenções de suporte à crise sejam imediatas. Uma possibilidade de atuação recomendada pela Sociedade Brasileira de Psicologia, principalmente no atendimento ao profissional de saúde, foram os Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) (ALMONDES & TEODORO, 2020), que visam oferecer apoio, prevenir agravos à saúde mental e acionar a rede de suporte do indivíduo, além de propiciar auxílio nas questões de luto, informações básicas sobre o ocorrido, sobre reações emocionais ao estresse e comuns às perdas (OMS, 2015; SÁ, WERLANG & PARANHOS, 2008; SILVA *et al*, 2013).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever experiências vivenciadas pelo Serviço de Psicologia de um hospital da rede pública de Sobral-CE, o Hospital Regional Norte, no período de março a outubro de 2020. O estudo focará nas descrições da atuação psicológica junto aos familiares de paciente internados em UTIs adulto e no atendimento psicológico à profissionais de saúde.

## **2 MÉTODO**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre vivências do Serviço de Psicologia Hospitalar de um hospital público de Sobral-CE, de março a outubro de 2020. O Hospital Regional Norte é referência no enfrentamento da COVID-19 na Região Norte do Estado. Fundado em 2013, abrange os 55 municípios da macrorregião Norte do Estado, atendendo aproximadamente uma população estimada de 1,6 milhão de pessoas (ISGH,2021).

O serviço é formado por cinco psicólogas, que, antes do atual cenário de pandemia, assistiam sete setores, acompanhando pacientes e familiares durante a internação. Ressalta-se que os princípios éticos foram respeitados produção deste estudo, de forma a não expor os sujeitos assistidos

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O rápido aumento do número de casos na pandemia ocasionada pelo novo coronavírus tornou imprescindível a reorganização dos hospitais para receber pacientes necessitando de suporte à vida. As UTIs oferecem suporte de alta complexidade a paciente graves e instáveis.

O ambiente tem acesso limitado e é caracterizado pela monitorização constante do paciente. Tal espaço é socialmente caracterizado como lugar de sofrimento e proximidade da morte, trazendo inúmeras repercussões psicológicas para quem o vivencia.

Os atendimentos online aos familiares ocorreram por chamadas de vídeo e áudio, em horários remanejados para trabalho em home office. A internação em UTI é comumente associada por familiares ao risco de vida, dessa forma espera-se que estes apresentem ansiedade importante em relação à hospitalização, muitas vezes relacionada ao desconhecimento do ambiente, aos aparelhos utilizados e à rotina do setor (PREGNOLATTO & AGOSTINHO, 2014).

Diante da impossibilidade de explorar o ambiente, a apresentação e desmistificação do setor, da rotina, o esclarecimento de dúvidas mostraram-se fundamentais na redução dos níveis de ansiedade dos familiares. Outra estratégia utilizada pelo serviço de psicologia para mediar o contato entre pacientes e familiares foi apontar as possibilidades de que estes fizessem vídeos ou áudios para serem exibidos aos pacientes pelos profissionais do setor.

Um desafio encontrado foi o trabalho do processo de luto nesse contexto. Cardoso *et al* (2020) falam sobre a importância dos rituais de despedida, legitimados culturalmente, para a elaboração da perda de entes queridos. Em nota técnica, o Ministério da Saúde (2020) recomendou a não realização de rituais fúnebres culturalmente estabelecidos. O atendimento psicológico demonstrou-se como espaço importante para se acolher e trabalhar essas questões, buscando-se rituais de despedidas alternativos (FIOCRUZ, 2020b). Destaca-se também que ao serem identificados pacientes e familiares com demandas de psicoterapia, realizou-se os encaminhamentos necessários.

Os atendimentos psicológicos também passaram a ser ofertados para os colaboradores da instituição por meio de plantão psicológico. Percebeu-se a existência de uma demanda prévia, relacionada ao contato frequente com o sofrimento dos pacientes e familiares no contexto laboral. Com o início da pandemia, essas questões existentes agravaram-se, somando-se às reações emocionais desencadeadas pela crise.

Os atendimentos ocorreram no formato de plantão diurno, com o apoio do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) da unidade hospitalar, e tiveram duração média de 50 minutos, podendo haver retorno, a depender da demanda e avaliação da psicológica. As intervenções fundamentaram-se na Terapia da Crise e

no uso dos PSP. Percebeu-se dificuldade dos profissionais em lidar com as mudanças constantes no ambiente laboral, mudanças de setor, rotina, fluxos, protocolos, entre outras. Os profissionais com demanda para acompanhamento psicoterápico foram encaminhados para outros serviços com este fim.

#### 4 CONCLUSÃO

O atendimento psicológico demonstrou-se importante lugar de apoio e suporte para indivíduos em crise, seja relacionada à vivência da pandemia ou a processos de adoecimento e hospitalização. Destaca-se a importância do acompanhamento psicológico no ambiente hospitalar em contexto pandêmico, onde pacientes, familiares e colaboradores têm apresentado reações emocionais intensas diante do atual cenário sanitário.

A principal estratégia utilizada para aproximar familiares e pacientes foi uso de dispositivos móveis, por meio dos quais são realizados atendimentos psicológicos, visitas online, exibidos vídeos e áudios dos familiares para os pacientes e repassado o boletim médico. Outras possibilidades de intervenção foram pensadas, entretanto não estão inclusas no recorte temporal adotado no estudo. Ressalta-se a necessidade de tais questões serem discutidas e repassadas para que se possa construir intervenções mais adaptadas diante do atual contexto.

#### REFERÊNCIAS

- ALMONDES, K. M. & TEODOR, M. (2020). **Os três Ds: desespero, desamparo e desesperança em profissionais da saúde**. Sociedade Brasileira De Psicologia. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2005000200003&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2005000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: jun. 2020.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE (2020). **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Disponível em: <[https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/manejo\\_corpos\\_coronavirus\\_versao1\\_25\\_mar20\\_rev3.pdf](https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/manejo_corpos_coronavirus_versao1_25_mar20_rev3.pdf)>. Acessado em: dez. 2020.
- CARDOSO, É. A. O., SILVA, B. C. A., SANTOS, J. H., LOTÉRIO, L. S., ACCORONI, A. G. & SANTOS, M. A. (2020). **Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3361. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/TmXZcXpFLPFPK5Vbzc3YKv/?lang=en>>. Acessado em: set. 2020.

[doity.com.br/conais2021](http://doity.com.br/conais2021)

CARVALHO, M. A. D. & MATOS, M. M. G. (2016). **Intervenções psicossociais em crise, emergência e catástrofe**. *Rev. bras. ter. cogn. [online]*. Vol.12, n.2, pp. 116-125 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872016000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: jun. 2020.

FIOCRUZ. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2020b). **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19**. Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/sa%20c3%bade-mental-e-aten%20a7%20a3o-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-deluto-no-contexto-da-covid-19.pdf>>. Acessado em set. 2020.

INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR. **Hospital Regional Norte** (2021). Disponível em: <<https://www.isgh.org.br/hospital-regional-norte>>. Acessado em: 09/06/2021.

MAUNDER, R., HUNTER, J., VINCENT, L., BENNETT, J., PELADEAU, N., LESZCZ, M., SADOVOY, J., VERHAEGHE, L.M., STEINBERG, R. & MAZZULL, T. (2003). **The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital**. *CMAJ*. May 13; 168(10): 1245–1251. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC154178/>>. Acessado em: jun. 2020.

MILLÁN, J.M.F. (2013). **Gestión e intervención psicológica en emergencias y catástrofes**. Ediciones Pirámide, Madrid. Disponível em: <<https://comepsi.mx/attachments/article/106/intervenci%C3%B3n%20psicol%C3%B3gica%20emergencias%20y%20cat%C3%A1strofes.pdf>>. Acessado em: set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, War Trauma Foundation e Visão Global internacional (2015). **Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. OMS: Genebra. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/dmdocuments/GUIA\\_PCP\\_portugues\\_WEB.pdf](https://www.paho.org/bra/dmdocuments/GUIA_PCP_portugues_WEB.pdf)>. Acessado em: ago. 2020.

PREGNLATTO, A. P. & AGOSTINHO, V. B. O psicólogo na unidade de Terapia Intensiva – Adulto. *Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. BAPTISTA, DIAS (Org.) Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014.

SÁ, S. D., WERLANG, B. S. & PARANHOS, M. E. (2008) **Intervenção em crise**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Volume 4, Número 1. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872008000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000100008)>. Acessado em: ago. 2020.

SILVA, T.L.G., MELLO, P.G., SILVEIRA, K. A. L., WOLFFENBÜTTEL, L., LOBO, B. O. M., BICCA, C. H. M., GRASSI-OLIVEIRA, R., KRISTENSEN, C. H. (2013). **Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria**. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 15(1):93-104. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v15n1a09.pdf>>. Acessado em: set. 2020.